



**DESENVOLVENDO A SENSIBILIDADE PARA DISCUTIR OS PRINCÍPIOS
BIOFISIOLÓGICOS DO PROCESSO DE ADOLESCER E DA SEXUALIDADE**

Geisa Percio do Prado (Departamento de Enfermagem da UDESC - CEO) CAPES

Silvia Aparecida Oesterreich (Faculdade de Ciências da Saúde - UFGD)

Bernadette Kreutz Erdtmann (Departamento de Enfermagem da UDESC - CEO)

Resumo

Esta proposta é parte integrante do projeto "Adolescência e Sexualidade: uma abordagem voltada para a integração social" da Universidade do Estado de Santa Catarina. Teve como objetivo desenvolver a sensibilidade para discutir os princípios biofisiológicos do processo de adolescer e da sexualidade. As dinâmicas foram aplicadas a 75 professores da rede pública municipal/estadual dos municípios de Palmitos e Maravilha-SC. Foram realizados três encontros, totalizando 40 horas/aula. Durante os encontros dinâmicas foram desenvolvidas visando abordar as temáticas propostas. Ao final dos encontros os participantes responderam a um questionário de satisfação referente ao projeto e as atividades.

Palavras-chave: sexualidade; adolescer; saúde.

Introdução

O desenvolvimento do tema sexualidade nas escolas é bastante incipiente, por ser este complexo de ser trabalhado, bem como pelo fato dos professores, na sua maioria, não possuírem embasamento teórico-metodológico para conduzir as reflexões e discutirem a sexualidade em sua concepção ampliada.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Outra questão a ser mencionada é que, devido ao fato da sexualidade ser um tema delicado de ser abordado, a família acaba deixando esta responsabilidade para os professores que, por sua vez veem-se diante da realidade de discutir assuntos que deveriam ser abordados na família. Assim, muitas vezes, as informações chegam até os adolescentes através de amigos, colegas de classe e pela internet, situação que os deixa sem referência de algum adulto, como por exemplo, os pais e os professores, ficando estes sujeitos a receber informações equivocadas e/ou distorcidas.

O Ministério da Saúde (2010) define adolescente a pessoa na faixa etária entre dez e 19 anos e jovem entre 15 e 24 anos. A fase denominada adolescência marca inúmeras transformações biológicas, psicológicas e sociais no organismo e na vida da pessoa, como os conflitos de autoimagem e autoestima. Sendo assim, consideramos essencial a presença de um referencial na família e na escola para que este adolescente possa conversar e exteriorizar seus medos, tabus e inseguranças. Infelizmente, o que se observa no contexto atual da realidade social em que vivem os adolescentes brasileiros é que estes, muitas vezes, não recebem a atenção necessária para a travessia segura deste período da vida, o que pode resultar em sérios problemas de saúde, incluindo os psíquicos, bem como relações sexuais frustrantes e conseqüentemente gravidez precoce e as DSTs.

O Ministério da Saúde tem reunido esforços ao propor o Programa de Proteção a Saúde do Adolescente que busca na promoção da saúde do adolescente e o desenvolvimento saudável do mesmo. O programa enfoca as ações voltadas à detecção de jovens com alta vulnerabilidade para contrair DSTs e gravidez precoce. O cenário escolar torna-se um ambiente ideal para a implantação de programas de orientação e educação sexual. Com uma equipe de professores e de profissionais da saúde é possível a implantação de ações reais e concretas de atenção ao adolescente sob responsabilidade da instituição escolar.

No que se refere à implantação/implementação de atividades educativas em saúde na escola, cabe fazer uma leitura da história para destacar que estas surgem em decorrência do movimento higienista ocorrido no início do século passado. Este movimento foi questionado no final dos anos 70, pelos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, sobretudo o da emancipação pela conscientização que passam a impugnar-se, juntamente com os movimentos políticos, a questionar a ditadura militar e a engajar-se em projetos populares.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Posteriormente, a educação em saúde na escola passa a ser assegurada pela Lei n.º 5692/71 e regulamentada pelo parecer n.º 2264/74, que passou a prever sua implementação nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (MEYER, 2000).

Contudo, o Ministério da Educação em 1997 passou a assegurar, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a realização de ações que visam discutir temas relacionados à educação em saúde na escola, expondo que:

[...] é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Por esta razão, a educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. (BRASIL, 1997, p. 85).

Assim, cabe salientar que ao abordar a saúde como um tema transversal no currículo escolar, os PCNs (1998) nos remetem a perspectiva da projeção social da aprendizagem, destacando que esta deve ser estimulada na escola com a geração de alternativas para a difusão dos estudos e trabalhos na sociedade, permitindo que os próprios alunos ampliem sua capacidade criativa e sensível na produção de mensagens educativas em saúde, sentindo-se de fato importantes neste processo social.

A articulação e integração entre os profissionais das áreas da educação e da saúde na escola permite um envolvimento positivo na vida dos indivíduos, família e comunidade. Esta articulação favorece a busca por estratégias que visem melhores condições de vida, o que conseqüentemente refletirá na saúde dos educandos. Além disso, contribui para o aprimoramento dos conhecimentos, auxilia na tomada de decisões e favorece para a modificação da realidade, adequando-as ao contexto local e regional.

O envolvimento dos profissionais da saúde, em especial do profissional enfermeiro na escola, apresenta-se de maneira assistencial, auxiliando na sensibilização e no desenvolvimento dos Programas/Políticas de Saúde Escolar, na implementação e implantação das ações básicas deste programa, as quais estão divididas em cinco componentes:



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Avaliação das Condições de Saúde; Promoção da Saúde e Prevenção; Educação permanente e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens para o Programa Saúde na Escola; Monitoramento da Avaliação da Saúde dos Estudantes; Monitoramento e Avaliação do Programa Saúde na Escola. (BRASIL, 2008, p. 2)

Nesta perspectiva, deve-se enfatizar a contribuição e o envolvimento dos educadores e dos profissionais enfermeiros. O entrosamento desses com a realidade e necessidades de um ambiente escolar específico, inserido em uma comunidade, pertencente a uma região com culturas e costumes diferenciados, é possível tornar mais efetivas as ações educativas, uma vez que busca valorizar os saberes da comunidade escolar, integrando nas decisões e eventos da comunidade. Nesse sentido, a escola passa a ser uma aliada na construção e difusão de conhecimentos na área de saúde.

Não obstante, a educação problematizadora proporciona uma consciência sobre a realidade favorecendo a autodescoberta e o autoconhecimento do educando e evidencia o viver mais saudável como estratégia de cuidado com a própria sexualidade.

Ao realizar oficinas de reflexão sobre sexualidade dos adolescentes com os professores da rede pública de Ensino de Educação Básica pertencentes à região da 4ª SDR optou-se por uma metodologia criativa e envolvente de forma a atrair o participante para aprofundar uma temática complexa e ao mesmo tempo inserida no cotidiano laboral destes profissionais.

Os desenhos metodológicos das ações de extensão propostas neste projeto foram concebidos, a partir do pensamento aprender a aprender, considerando as necessidades de cada escola e de cada professor, independente da área de formação de origem deste profissional.

Para o desenvolvimento deste subprojeto, foram elaboradas atividades com múltiplas formas de ação, incluindo aulas de laboratórios, leitura dirigida, oficinas, exposições e reuniões com a equipe e oficinas de confecções de materiais didático-pedagógicos. Estas atividades foram permeadas pela observação direta, reflexão das ações filmadas com os educadores nas oficinas, com grupos focais, acreditando que assim podem ser obtidos dados empíricos na profundidade e na complexidade exigidas pela ação extensionista e, posteriormente, para o desenvolvimento de pesquisas.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Foram previstas atividades em laboratórios de anatomia humana, histologia e biologia; uso de equipamentos do laboratório de enfermagem; estudos dirigidos, dramatização e ciclo de palestras sobre a temática. As oficinas foram permeadas por ações integradas da equipe, visando a preparação do professor participante na abordagem do processo do adolescer.

Metodologia

Foram realizadas três atividades que contemplaram 75 professores da rede pública do estado de Santa Catarina dos municípios de Palmitos e Maravilha, os quais foram divididos em três grupos de estudo (GE) com 25 sujeitos cada um. Cada GE foi reunido em 04 encontros, totalizando 40 horas-aula.

As atividades propostas foram:

1. Trilha Sensitiva

Objetivo: proporcionar sensações de prazer e repulsa aos sentidos sensoriais humanos (tato, audição, olfato e visão) como ferramenta de aprendizagem significativa.

Desenvolvimento: antes do início das atividades, os monitores organizaram a trilha sensitiva em uma sala próxima ao local do curso. Foram dispostos materiais como esponjas, folhas secas, cobertores, geleca, entre outros. Os participantes foram convidados a participar da trilha com os olhos vendados e os pés descalços. Ao término da trilha foram distribuídas targetas com perguntas, como: qual é o sabor do amor? Qual é o gosto da felicidade? Qual é a cor da tristeza? Depois que todos participaram da trilha e pensaram sobre as perguntas ocorreu a socialização.

2. Romeu e Julieta

Objetivo: estimular a formulação de perguntas.

Desenvolvimento: o ministrante expôs um slide que continha as seguintes informações: FATO: Romeu e Julieta estão mortos, no chão tem água e vidro. Através desta afirmação solicitou-se que os participantes criassem possíveis hipóteses sobre o caso, sendo que a palestrante só responderia SIM, NÃO OU INDIFERENTE para as



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



perguntas/hipóteses, todas as questões levantadas pelo público estavam relacionadas com a história de Shakespeare, na qual os personagens eram seres humanos.

3. Dinâmica do Remédio

Objetivo: conhecer as características pessoais dos professores.

Desenvolvimento: Cada participante deveria responder sobre os seguintes itens: nome fantasia; farmacologia; indicações; contraindicações; reações adversas; composição; posologia; ação em crianças, gestantes e idosos; prazo de validade e armazenamento.

Foram expostos slides sobre “endocrinologia das gônadas masculina e feminina”, abordando temas como concepção de família, gênero, atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula sobre o assunto, disfunção hormonal, diferença de sexo homossexualismo e desenvolvimento embrionário. Também realizou-se exposição e compartilhamento do material em forma de maquetes, representando o sistema reprodutor masculino e feminino, métodos contraceptivos, DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e apostilas referentes ao sexo seguro.

Ao final dos trabalhos os participantes foram convidados a responder questionário para conhecimento do grau de satisfação referente ao projeto e as atividades propostas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Questionário aplicado aos professores participantes das atividades

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Como você se sentiu ao ser convidado a colocar a venda e tirar o calçado?2. Qual foi a melhor sensação percebida durante a trilha?3. Qual foi a pior sensação percebida durante a trilha?4. Como você se sentiu ao ver sua imagem refletida no espelho?5. Como esta atividade pode contribuir na atuação do professor, em especial na educação sexual? |
|---|



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Resultados e Discussão

Na atividade Trilha Sensitiva foram discutidas as sensações obtidas no decorrer da trilha, bem como exposição das opiniões relativas aos pontos positivos e negativos da dinâmica. Alguns citaram como ponto positivo, o aconchego, o calor nos pés, o abraço, o sorriso, o poder de se ver no espelho, enquanto como negativos foram destacados a insegurança, o aroma desagradável (vinagre), a impossibilidade de visão e os objetos gelados e molhados (balão com água, borrifadas de água). Alguns participantes sentiram-se a vontade para relatar suas experiências e sensações, sendo assim socializaram descrevendo a trilha como: “eu vivi aquilo naquele momento, nem olhei ao redor quando tirei a venda dos olhos”; “não gostei da sensação de escuridão”; “devemos pensar no coletivo...”.

A socialização das respostas foi interessante, pois a maioria dos participantes se referiu a sensação do “calor nos pés” e a “mão que ajudava” como a melhor parte da trilha. As sensações “precisar de ajuda” e o “desconhecido” foram consideradas como desconfortantes. Muitos se emocionaram ao ver a sua imagem refletida no espelho, outros ficaram surpresos e a maioria, deixou-se abraçar pelo monitor que tirou a venda.

No final da dinâmica “Romeu e Julieta” foi revelado que Romeu e Julieta eram dois peixes que viviam em um aquário, que foi derrubado e quebrado por um gato, que conseqüentemente levou a morte de ambos. Os participantes ficaram muito surpresos, pois todos relacionaram as perguntas à estória de Shakespeare. Atividades como esta mostram a importância de elaborar bem as perguntas e/ou interpretá-las corretamente, pois quando um adolescente nos faz uma pergunta, precisamos nos fazer outras perguntas para chegar o mais próximo da resposta que ele precisa.

Na dinâmica do remédio houve a socialização das respostas dos participantes os quais expuseram o “seu eu” para o restante do grupo. Embora os participantes já se conhecessem, esta dinâmica proporcionou revelar características negativas, citadas como “efeitos adversos” e “contra indicações”.

A aula expositiva dialogada sobre “endocrinologia das gônadas masculinas e femininas” foi produtiva, muitos professores, embora experientes nesta área, apresentaram dúvidas primárias. Houve troca de experiências e diversas recomendações de leituras e vídeos atuais sobre o assunto.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Considerações Finais

A inserção de vários profissionais na discussão sobre o processo do adolescer resgata a interdisciplinaridade nos diversos espaços, incluindo as escolas. A participação de enfermeiros e biólogos nas atividades sobre adolescência e sexualidade, em um projeto de extensão da Enfermagem mostra a importância das atividades integrativas. Ao trabalhar as características biofisiológicas do processo adolescer através de oficinas envolventes, pode-se unir o conhecimento científico e de vivência, já descritas anteriormente.

O uso de métodos criativos não deixa de ser científico e não se distancia do saber – fazer profissional. Ancorar atividades que por tradição são mais estanques, em técnicas reflexivas mostrou ser uma estratégia que desperta o interesse e gera discussões coletivas para um compartilhar em outros contextos e ambientes.

Enfim, as atividades foram bem avaliadas e foi solicitado continuidade do projeto visando contemplar outras escolas e profissionais da educação. Pretende-se ampliar a proposta em outros municípios atendendo a demanda e as sugestões colhidas nesta primeira etapa.

Referências

Cabral IE. O Método Criativo e Sensível: alternativa de pesquisa em enfermagem. In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p. 177-203.

BRASIL. Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. Slides da II Mostra de Alimentação e Nutrição do SUS, Brasília, 14/11/2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais; ética. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, vol. 8, 1997.

MEYER, D. E. E. Saúde e sexualidade na escola: organizado por Dagmar E. Estermann Meyer. 2.ed Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica).



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM/Ministério da Saúde. Projeto acolher:
ADOLESCER compreender – atuar – acolher. Brasília – DF, 2001.